
Os autores respondem

The authors reply

O papel da avaliação para a tomada de decisão na gestão de serviços de saúde

The role of evaluation for decision-making in the management of health services

As contribuições de Zulmira apontam o esforço de vários avaliadores na busca de garantir a utilização da avaliação de serviços, sistemas e programas de saúde visando melhorar o desempenho destes, que realmente resultem em modificações concretas nas condições de vida das pessoas.

Na consecução destes objetivos nos aporta a importância da escolha de indicadores e a necessidade de que estes tenham a sensibilidade e a simplicidade de refletir os resultados e os impactos esperados na atenção à saúde.

Uma contribuição importante é a distinção que se apresenta entre a avaliação e o monitoramento, o que facilita a identificação de informações sintéticas para esta última e a necessidade de garantir uma abrangência e amplitude de indicadores para a avaliação.

Concordo com a Zulmira na necessidade de fortalecer a capacidade avaliativa de todos os atores envolvidos na gestão, bem como em outras instâncias como aponta Leonor. Cabe, no entanto, realçar que há ainda insuficiente desenvolvimento de instrumentos e técnicas que propiciem contemplar adequadamente as informações necessárias para que cada grupo de interessados se veja contemplado na avaliação realizada. Aponta com clareza a frágil capacidade da avaliação em ser utilizada de forma racional, oportuna e objetiva na tomada de decisão na gestão do SUS.

Como excelente pesquisadora e avaliadora, destaca a importância da avaliação externa com um desenho de pesquisa bem estruturado que per-

mite aprofundar o conhecimento necessário para os desafios atuais de implementação do SUS.

Odorico, como um administrador com grande responsabilidade na gestão do SUS, contribui ao relacionar a presente proposta de incorporar a avaliação no cotidiano da gestão na implantação do Índice de desempenho do SUS (IDSUS), que consiste na nova sistemática de melhoramento de qualidade do sistema de saúde.

Brinda-nos com uma reflexão importante entre os conceitos de governabilidade e de governança, tanto do ponto de vista histórico como na construção do Estado moderno, permite uma análise crítica do alcance e dos limites destes conceitos na gestão de serviços, sistemas e programas de saúde.

Como gestor atual do SUS, identifica a governança com um processo de maior viabilidade política do que técnica, pois possibilita realçar o processo de negociação e de parcerias para a responsabilização da tomada de decisão.

O artigo ao defender a tomada de decisão como inerente à autoridade para mobilizar recursos de natureza material, financeira ou mesmo pessoal torna mais transparente os desafios a serem enfrentados nas etapas atuais de implementação do SUS.

Odorico identifica cenários distintos para a negociação e, para a tomada de decisão, reforça a proposta de Zulmira com foco na responsabilização dos avaliadores na escolha de informações mais adequadas aos distintos interessados que podem mobilizar recursos no SUS.

A nova modelagem apresentada para avaliação baseada em distintas inteligências, entendida como um processo de retrabalho do existente, que possibilitaria a associação entre teoria e experiência empírica, tem o potencial de alavancar o processo de negociação na tomada de decisão, na governança. Esta alternativa englobaria distintas vertentes política, aumentando a capacidade de levar em conta os distintos interesses dos atores sociais.

A proposta é inovadora, desafiadora e inquietante, motivo pelo qual deverá ser validada no processo político em um contexto de conflito de interesses, legítimos, mas por vezes contraditórios, que estamos enfrentando na implementação e na melhoria do SUS, visando garantir o direito à saúde.

Leonor Conil contribui ao debate ao apontar distintos tipos e formas utilizadas para a melhoria de desempenho em serviços, sistemas e programas de saúde.

Ao propor a separação analítica da avaliação em três níveis – macro, meso e micro –, identifica distintas abordagens em avaliação que possibilitam compreender, realizar julgamento de valor e tomar decisões envolvendo atores sociais que ver-

dadeiramente estejam envolvidos com distintos níveis de tomada de decisão. Desta maneira, aponta uma alternativa visando ter foco dirigido aos interessados na tomada de decisão.

Ao caracterizar o nível macro mais político, com interessados mais dispersos, enfatiza a disseminação efetiva de informações como uma estratégia potencializadora ao processo de participação e de envolvimento dos distintos atores sociais envolvidos. A possibilidade de contar com instancias de coleta, consolidação e estudos comparativos, em contextos socioeconômicos conhecidos, permite a construção de parâmetros com grande utilidade na etapa de julgamento de valor.

Ao identificar a importância da proposta do artigo para o nível meso, reforçando a proposta de incorporar a avaliação na gestão de serviços, sistemas e programas de saúde também aponta com propriedade a insuficiente utilização da avaliação para a tomada de decisão neste nível de gestão do SUS.

Caracteriza o nível micro como o lócus da interação direta entre o profissional e o usuário e identifica a carência de instrumentos e técnicas a serem utilizadas em avaliação que contemple uma maior compreensão do usuário para tornar esta interação mais efetiva para a real melhoria das condições de saúde da população e não apenas para aumentar a eficiência na prestação de serviços de saúde.

Aponta o desafio que temos adiante para podermos avançar na avaliação no nível micro tendo em vista as dificuldades encontradas para negociar as expectativas e as necessidades desejadas pelos usuários, com as definições técnicas imanadas pelo conhecimento científico.